

O ETERNO RETORNO DO REI: O MITO ARTURIANO NA FICÇÃO CIENTÍFICA “CAMELOT 3000”.

Autor 1: Ariane Pereira Da Silva

Autor 2: Ademir Luiz Da Silva

1 Graduando do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Doutor em História e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

Sabe-se que no início do século XVII, os historiadores ainda consideravam a escrita como praticamente única fonte de pesquisa, para entender fatos importantes, como por exemplo, a concepção histórica. Porém durante a segunda metade do século XVII, tal concepção de fonte, não se alterou por completo, mas os historiadores passaram a tratar as fontes escritas que antes eram tratadas como verdade absoluta, com uma visão mais crítica.

Na atualidade diversos tipos de fontes são estudadas e apresentadas, como por exemplo, a imagem, sendo a mesma um material de fácil acesso. Dentro deste contexto, utilizaremos como principal fonte de pesquisa, o HQ futurista “Camelot 3000”, que nos possibilita um aprofundamento nos estudos acerca das crônicas Arturianas, assim como de todo o enredo contido em tal tema.

Temos como objetivo geral nesta pesquisa, apresentar a importância e relevância do uso de fontes visuais, neste caso em especificidade o HQ. Posteriormente temos o objetivo de apresentar uma nova maneira de conhecer a história envolta no “Mito Arturiano”, através da leitura de “Camelot 3000”, que por sua vez incita o leitor a pesquisar mais e mais acerca do tema proposto, pois traz em seu conteúdo O HQ futurista traz em seu conteúdo uma espécie de continuação, das narrativas antigas acerca de Arthur, principalmente do romance de Thomas Malory “*Le Morte D’Arthur*”. Porém é importante enfatizarmos que ao mesmo tempo em que ocorre essa linha continua, temos também uma ruptura na mesma, pois ocorre uma reencenação.

Metodologia

Utilizaremos aqui o método de abordagem dedutiva que se baseia do geral para o específico, além do método da dialética, contrapondo algumas idéias do senso comum. Assim como o uso de

técnicas de leitura e elaboração de fichamentos, além da revisão biográfica, a fim de elaborar argumentos bem fundamentados para a pesquisa.

Resultados e Discussões

Até o presente momento, conhecemos de forma aprofundada os personagens Arturianos em seu individual, a fim de verificar como o retorno dos mesmo em “Camelot 3000” é apresentado e em que fundamentos o mesmo acontece.

Para mencionarmos o retorno de Artur e seus pares, nos baseamos na teoria de Nietzsche intitulada “Eterno Retorno”

“O maior dos pesos – E se um dia, ou uma noite, um demônio lhe aparecesse furtivamente em sua mais desolada solidão e dissesse: ‘Esta vida, como você a está vivendo e já viveu, você terá de viver mais uma vez e por incontáveis vezes; e nada haverá de novo nela, mas cada dor e cada prazer e cada suspiro e pensamento, e tudo o que é inegavelmente grande e pequeno em sua vida, terão de lhe suceder novamente, tudo na mesma sequência e ordem – e assim também essa aranha e esse luar entre as árvores, e também esse instante e eu mesmo. A perene ampulheta do existir será sempre virada novamente – e você com ela, partícula de poeira!’. – Você não se prostraria e rangeria os dentes e amaldiçoaria o demônio que assim falou? Ou você já experimentou um instante imenso, no qual lhe responderia: “Você é um deus e jamais ouvi coisa tão divina!”“. Se esse pensamento tomasse conta de você, tal como você é, ele o transformaria e o esmagaria talvez; a questão em tudo e em cada coisa, “Você quer isso mais uma vez e por incontáveis vezes? “, pesaria sobre os seus atos como o maior dos pesos! Ou o quanto você teria de estar bem consigo mesmo e com a vida, para não desejar nada além dessa última, eterna confirmação e chancela” (NIETZSCHE, Gaia Ciência, 341)

Tal teoria pode ser aliada à antiga profecia que se referia a Artur: “Quando a mais temível das ameaças pairar sobre a Inglaterra, o rei Artur e seus cavaleiros da Távola Redonda ressurgirão em defesa de seu país”. O retorno em “Camelot 3000” traz o ato de heroísmo mencionado na profecia, assim como a revivência de fatores de sua antiga vida.

No conteúdo do HQ futurista, encontramos diversos pontos de importante abordagem, como por exemplo, questões de gênero. Na época das crônicas Arturianas a figura da mulher

era apresentada na maioria das vezes como uma esposa, uma rainha, uma feiticeira. Já em, “Camelot 3000”, encontramos mulheres em posições antes ocupadas apenas por homens, como por exemplo, comandantes das forças de combate.

Outro fator importante abordado em “Camelot 3000” é o misticismo que rondava também as crônicas arturianas. A misteriosa Morgana Le Fay, por exemplo, retorna como a comandante alienígena do ataque à Terra, e encontramos também neste contexto a figura conhecida nos escritos arturianos, do Mago Merlin, e é exatamente entre esses pares que abordaremos a questão: Magia VS Tecnologia.

Conclusão

A discussão acerca do tema gênero deixou clara a imagem da mulher através dos tempos, muitas vezes sendo considerada uma figura monstruosa e demoníaca, não somente nas leituras Arturianas, mas também em muitas outras obras de relevância para a história.

A noção de monstro é essencialmente uma noção jurídica – jurídica, claro, no sentido lato do termo, pois define que o monstro é o fato de que ele constitui, em sua existência mesma e em sua forma, não apenas uma violação das leis da sociedade, mas uma violação das leis da natureza. [...] Digamos que o monstro é o que combina o impossível com o proibido. [...] Podemos dizer que o que faz a força e a capacidade de inquietação dos monstros é que, ao mesmo tempo em que viola a lei, ele a deixa sem voz. [...] O monstro é, por definição, uma exceção. (FOUCAULT, 2002, pág. 69 – 130).

O conceito de monstro exposto por Foucault pode ser dividido em nossa pesquisa, pois em determinada parte pode ser referido às mulheres da Idade Média, acusadas de praticarem magia (sem generalização), violando assim as leis da época. Na segunda parte podemos ver este conceito em Camelot 3000, onde Morgana Le Fay aparece com diferenciação física, combinando assim o impossível com o proibido.

O uso da imagem como fonte relevante, também ficou explicitamente claro, causando uma reflexão, não apenas nos historiados formados e conceituados, mas também no público “popular”.

Convivemos de forma cada vez mais intensa com um cenário em que circulam pessoas, produtos e, principalmente, imagens, as quais nos transmitem, de forma explícita ou implícita, diversas informações e mensagens. Como temos que conviver diariamente com essa produção infinita, melhor será aprendermos a avaliar essa cultura visual, sua função, sua forma e seu conteúdo, pois a criação e a apreciação da arte possibilitam e privilegiam o aperfeiçoamento da sensibilidade humana. Assim, por meio da arte, poderemos compreender as transformações que ocorrem em nosso tempo histórico. (RUBIM, OLIVEIRA, 2010, pág. 1).

Podemos concluir portanto, que tal pesquisa colabora para a quebra de preconceito com as fontes visuais, ainda encontrado na atualidade. No caso de nossa principal fonte, um HQ, tal visão negativa é em muitos casos ainda mais resistente. Porém com a leitura de “Camelot 3000” e a junção dos estudos das crônicas arturianas, criamos um rico material de inovação, para o entendimento e mudança de visão, que muitas vezes deixamos passar ao lermos apenas os antigos escritos acerca de Artur e seus pares.

Referências

- FOCALT, Michel. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LOYN, Henry R. **Dicionário da Idade Média**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. **Rumo a uma história visual**. In.: MARTINS, 2005.
- J. S.; ECKERT, C.; NOVAES, S. C. (org.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- ANÔNIMO. **A Morte do Rei Artur**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- DOHERTY, Paul C. **Rei Artur**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- BARR, Mike W. **Camelot 3000**. São Paulo: Mythos, 2005.
- RUBIM, Sandra Regina Franchi, OLIVEIRA, Terezinha. **A imagem como fonte e objeto de pesquisa em história da educação**. Projeto de Pesquisa. Maringá, 2010.
- OPIS/ Revista do Departamento De História e Ciências Sociais. **Dossiê Estudos de Gênero: história, historiografia e pesquisa**. v. 11. UFG: Catalão. 2011.

História Revista: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós Graduação em

História. v11. Editora do Mestrado em História: Goiânia. 2006.

PINSENT, John. **Biblioteca doas Grandes Mitos: Grécia**. Verbo: São Paulo. 1987.